

**Projeto de Centro Cultural e de Apoio ao Turista no Povoado Totoró, em Currais Novos/RN**

**Project of the Cultural Centre to support the tourists at Povoado Totoró, Currais Novos/RN**

**Proyecto de Centro Cultural y de Apoyo ao Turista en Povoado Totoró, en Currais Novos/RN**

Raianne Kely Lopes de Araújo<sup>1</sup>  
[raiannekely@gmail.com](mailto:raiannekely@gmail.com)

Gabriela Bon<sup>2</sup>  
[gabibon@gmail.com](mailto:gabibon@gmail.com)

Recebido: 30/04/2022 | Aceito: 13/06/2022

**Resumo:** Este artigo analisa a situação do turismo na região do Totoró, no município de Currais Novos / RN, para demonstrar a necessidade da construção de um centro de apoio ao Turismo nesta localidade. Inicialmente, faz uma breve descrição do local e de sua infraestrutura atual para, em seguida, propor a criação de um centro cultural com a função de servir de apoio ao turista, bem como de estimular a produção cultural regional. Foi elaborado a partir de pesquisas bibliográfica e exploratória, com dados extraídos *in loco*. Além disso, este artigo embasou-se em pesquisas anteriores, em imagens do local, em croquis, bem como em quantitativos de turistas e de visitantes ao local. Tem como fundamentação teórica Martins (2006), Dutra (2017) e Simão (2006). O estudo mostra a importância da preservação do Patrimônio Histórico e Cultural, bem como seu uso em benefício da comunidade local como forma de melhoria da qualidade de vida, do desenvolvimento local sustentável, da promoção da cultura local e da melhoria da atividade turística da região.

**Palavras-chave:** Turismo Cultural. Patrimônio Histórico e Cultural. Centro Cultural de Apoio ao Turismo no Totoró, Currais Novos / RN.

**Abstract:** This article analyses the tourism background in Totoró region, in Currais Novos/RN, to show the need to build a centre that supports the local tourism. First, it does a brief description of the place and of its current touristic infrastructures to, then, suggest the creation of a cultural centre to support the tourists and their needs, as well as encourage the local and cultural production. This essay was written from bibliographic research, with *in loco* data. Besides, this article was based in previous researches, local pictures, sketches, as well as numerical of tourists and visitors. The author based theoretically in Martins (2006), Dutra (2017), Simão (2006) and Cruz (2019). The report shows the importance of the preservation of the Historical and Cultural Legacy, as well as its utility to benefit the local community, as a way of improving the quality of life, the local sustainable development, and the touristic activity at this region.

**Keywords:** Cultural Tourism, Historical and Cultural Legacy, Cultural Centre to Tourism Support in Totoró, Currais Novos/RN

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo (UFRN), Técnica em Guia de Turismo (IFRN), Especialista em MBA em Gestão Estratégica de Negócios, Especialista em Turismo e Desenvolvimento Regional (FELCS/UFRN). Vice-coordenadora do Inventário Cultural do Município de Currais Novos (ICCN) e integrante Roteiro de Turismo Religioso e Cultural “Seridó, Fé e Tradições”.

<sup>2</sup> Bacharel em Artes Plásticas com Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte (UFRGS), Licenciada em Pedagogia (UNIRIO), Mestra em Educação (UFRGS), Doutora em Educação (UFRGS). Coordenadora do Inventário Cultural do Município de Currais Novos (ICCN) e Coordenadora Científica do Roteiro de Turismo Religioso e Cultural “Seridó, Fé e Tradições”.

---

**Resumen:** Este artículo analiza la situación del turismo en la región de Totoró, en el municipio de Currais Novos / RN, para demostrar la necesidad de construir un centro de apoyo al turismo en esta localidad. Inicialmente hace una breve descripción del lugar y su infraestructura actual, para así proponer la creación de un centro cultural con la función de apoyar al turista a la vez que dinamiza la producción cultural regional. Fue elaborado a partir de pesquisa bibliográfica y exploratoria, con datos extraídos *in loco*. Además, este artículo se basó en investigaciones previas, en imágenes del lugar, en dibujos, así como en cifras de turistas y visitantes del lugar. Su fundamento teórico es Martins (2006), Dutra (2017) y Simão (2006). El estudio muestra la importancia de conservar el Patrimonio Histórico y Cultural, así como su aprovechamiento en beneficio de la comunidad local como forma de mejorar la calidad de vida, el desarrollo local sostenible, promover la cultura local y mejorar la actividad turística de la región.

**Palabras clave:** Turismo Cultural. Patrimonio Histórico y Cultural. Centro Cultural de Apoyo al Turismo en Totoró, Currais Novos / RN.

## Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar a situação atual do turismo na região do Totoró, situada no município de Currais Novos/RN, e demonstrar a necessidade da construção de um centro de apoio ao turista na região. Para tanto, inicialmente fará uma breve descrição da localidade e de sua infraestrutura atual para, em seguida, propor a criação de um centro cultural com função de servir de apoio ao turista, bem como de estimular a produção cultural no local.

A área a que se refere este projeto está situada em uma comunidade rural denominada Povoado Totoró, distante 12 km de Currais Novos, no estado do Rio Grande do Norte. Esta região é conhecida como berço do povoamento do município, pois nessa localidade foi construída a primeira casa que deu origem à cidade.

O acesso a esse local se dá por uma estrada não pavimentada e, apesar dessa dificuldade de acesso, ao se chegar à comunidade, é possível perceber uma paisagem singular pela formação geológica que apresenta diferentes relevos datados entre 575 e 591 milhões de anos (GEOPARQUE..., [2021], *online*). Cabe destacar que estes relevos, entre outras particularidades da região, fizeram com que este espaço seja um dos geossítios integrantes do Geoparque Seridó, um dos geoparques reconhecidos pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), conforme informações do site institucional do Consórcio.

Ainda segundo o site do Consórcio, o Geoparque Seridó é uma forma de gestão territorial que visa trabalhar a região Seridó de maneira sustentável no tripé da educação, conservação e turismo e abrange seis municípios, Cerro Corá, Lagoa Nova, Acará, Parelhas, Carnaúba dos Dantas e Currais Novos. Ademais, vale ressaltar que o município de Currais Novos possui cinco lugares de interesse turístico, denominados geossítios, a saber: Cânion

dos Apertados, Mina Brejuí, Morro do Cruzeiro, Lagoa do Santo e Pico do Totoró (*ibidem*) e que é neste município que fica o local de estudo deste trabalho.

Tendo em vista se tratar de uma área que deu origem ao município e com vasto potencial geológico reconhecido pela UNESCO, aliado à história e cultura ímpar do lugar, a região do povoado Totoró possui um potencial para o desenvolvimento da atividade turística, uma vez que já recebe visitantes desde meados da década de 1990 (ARAÚJO, 1996, informação verbal). Cabe destacar que a região foi, inicialmente, muito procurada por estudantes e pesquisadores, público regular até o presente momento. No entanto, com o crescimento do turismo pedagógico, com a divulgação e o crescimento do Geoparque Seridó, surgiram outros turistas e visitantes que buscam outros segmentos turísticos, como turismo de aventura (escalada, rapel, acampamento), turismo de base comunitária e o histórico e cultural, dado ao patrimônio existente na área em questão. Observa-se que há um importante número de visitantes, de acordo com uma catalogação realizada no ano de 2017, o local recebeu um número equivalente a 643 pessoas (ARAÚJO, 2018, n.p). Contudo, a comunidade não dispõe de infraestrutura turística, mesmo sendo uma área rural organizada e ainda não dispõe de espaços de apoio ao turista. Diante disso, nota-se a necessidade de um centro de apoio ao turista que possa conhecer e entender mais sobre a localidade, um espaço que promova um primeiro contato relativo ao que se pretende visitar, que contemple artesanato, história, cultura e patrimônio.

Partindo da necessidade de um espaço de apoio ao turista surgiu a ideia de utilização de um prédio público que pertence ao município e faz parte do patrimônio material da comunidade do Povoado Totoró. Essa escolha se deu inicialmente pela necessidade de preservação arquitetônica do prédio, uma vez que é parte da própria história da época da construção do Açude Totoró<sup>3</sup>.

Ao analisar a comunidade Totoró foi possível perceber que há um conjunto de prédios públicos na comunidade que, por diversas razões, não são utilizados em benefício da coletividade, são eles, a casa da Luz, Casa do zelador do Açude e Antigo Hospital do Totoró. A casa da luz, edificada após a construção do Açude Totoró e, situada entre o sangradouro e a parede do reservatório, é denominada Casa da Luz em virtude de ter sido construída para guardar o gerador que levava energia para a casa do zelador do Açude (essa última casa do

---

<sup>3</sup> O Açude Totoró foi uma construção realizada pelo DNOCS e de forma manual no período de março de 1932 a outubro de 1935. Para essa construção foram alistadas duas mil pessoas que ficavam abrigada em barracas de palha e lona na área onde viria ser o reservatório. Durante esse processo ocorreu uma epidemia de sarampo que matou mais de quatrocentas pessoas que estavam trabalhando no local, por esse motivo foi construído um ambulatório que servia como hospital a esses doentes. Mesmo com essas dificuldades relativas a mãos de obra e o reservatório foi construído em tempo recorde para a época com a capacidade de 3.941,876m<sup>3</sup> de água.

ano de 1935, também pertencente ao poder público). Já a Casa do zelador do Açude Totoró edificada em 1935, dois anos após a construção do Açude Totoró, servia como apoio aos engenheiros e técnicos da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS) que eram responsáveis pelo reservatório. Após essa área ficar sob posse do município de Currais Novos, a casa ficou para hospedar os zeladores que organizavam a forma de usufruto do açude. Além destes dois prédios temos também o prédio do Antigo Hospital do Totoró, que foi construído entre os anos de 1932 e 1933 para servir de ambulatório para o tratamento de pessoas doentes acometidas de sarampo na época da construção do Açude Totoró (ARAÚJO, 2017, n.p.).

A preservação e reestruturação para uso turístico deste último prédio, que faz parte do patrimônio arquitetônico da região, é o objetivo deste estudo. Assim, após melhoria da infraestrutura e obras de restauro parcial do prédio, pretende-se utilizá-lo para realização de ações que sejam voltadas à comunidade, aos turistas e aos visitantes, além de ser mais um atrativo turístico para a localidade. Salientamos que todos estes usos irão fomentar direta e indiretamente, a geração de trabalho e renda tanto para produtores culturais, para artesãos e para moradores locais, quanto para outras pessoas da região que possam desempenhar atividades afins ao turismo local.

Por se tratar de uma localidade que recebe turistas e visitantes desde o início da década de 90 e com notório crescimento, se faz necessário que se tenha um espaço para que o turista tenha possibilidade de descanso, bem como o conhecimento da cultura local que pode ser retratada no prédio a partir do seu uso para a atividade turística. Desta forma, este trabalho pretende direcionar futuras pesquisas no que se refere à utilização de prédios públicos para o fim da atividade turística, uma vez que impacta diretamente em algo que servirá à comunidade local, gerando movimento e desenvolvimento para comunidade onde está inserido. Ademais, esta pesquisa buscará no futuro a implementação de novas propostas e ações para uma melhor utilização do espaço pela comunidade e o pelo turista.

## **O patrimônio Histórico e Cultural no Brasil**

A noção de preservação do patrimônio cultural no Brasil é historicamente recente, pois data do Modernismo. Nesse sentido, destacam-se três fatos históricos ocorridos nessa época, a saber: a Semana de Arte Moderna de 1922, o Estado Novo e a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural (SPHAN) criado em 30 de setembro de 1937

regulamentando o tombamento do Patrimônio Histórico Cultural Nacional (MARTINS, 2006).

A semana de Arte Moderna foi reconhecida tempos depois, uma vez que sofreu crítica, pois o objetivo principal era dar visibilidade a arte nacional de forma inovadora, no campo da música, dança, poesia e outras expressões artísticas, para evidenciar o que havia de mais atual e representativo no Brasil. Contudo, a Semana de Arte Moderna foi alvo de muitas críticas, uma vez que afetava diretamente a cultura de vanguarda existente no país e os interesses dos tradicionalistas da época que seguiam padrões conservadores europeus.

Essa mudança de padrão e dualidade entre o conservadorismo e o modernismo também ocorreram no Estado Novo ou Terceira República Brasileira como ficou mais conhecido, no governo de Getúlio Vargas no período de 1937 a 1946, e tinha como característica a centralização de poder, nacionalismo, anticomunismo e autoritarismo e mesmo diante disso, ocorreu a criação da justiça do trabalho, o decreto do salário mínimo, criação e consolidação das leis trabalhistas, ampliação das leis sindicais e previdenciária.

Diante da mudança ocorrida no Brasil com o Modernismo surge a necessidade de preservação do patrimônio nacional com a criação do SPHAN, o primeiro órgão federal de proteção a cultura e ao patrimônio, atualmente denominado Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (MARTINS, 2006).

Levando em consideração a cultura do país, o conceito de patrimônio cultural passou por várias transformações até chegar à definição oficial presente na Constituição Federal de 1988, inclusa no Artigo 216, descrita da seguinte forma:

[...] constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: (EC nº 42/2003) I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, os objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios históricos, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 2004, p.124).

A partir desta definição oficial, passam a ser considerados como Patrimônio Cultural brasileiro uma maior variedade de bens, dentre os quais foram incluídos vários aspectos da natureza material e imaterial e não somente obras de arte ou arquitetônicas. Com essa nova lei é apontado patrimônio cultural desde um objeto relevante até um conjunto arquitetônico com todos os seus pertences, praças, monumentos, a história e a cultura de um povo desde os primórdios até os dias atuais – algo muito comum a este último fato é a questão

paleontológica e arqueológica – que diz muito das civilizações antiquíssimas que antecederam a época moderna, ou seja, a pré-história "[...] civilizações de povos diferentes que deixaram patentes as suas pegadas", adiantando em cinquenta anos às divisões que separaram hoje os registros rupestres do Brasil, conhecidas como “tradições” (DANTAS, 2021, p. 8). Isso significa que Patrimônio é tudo que conta a vivência de determinada época, que tem valor intrínseco, histórico e que detém o pertencimento das pessoas que convivem com determinado patrimônio que remontam a inúmeras épocas com suas distintas histórias e valores.

Considerando essa linha de raciocínio, um grupo de trabalho criado em 1975 e liderado pelo designer, artista plástico e figura política Aloísio Magalhães criador do Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC) tinha como objetivo discutir os novos sentidos de preservação mediante o acelerado processo econômico que poderia causar desvalorização dos bens culturais nacionais (DUTRA, 2017).

Ainda de acordo com a autora o CNRC integrou-se ao IPHAN entre os anos de 1979 a 1981 tornando este último uma Secretaria apta a discutir os interesses ligados ao patrimônio histórico cultural do país, o que perdurou até os anos 1980 e 1990, quando foi criado o Ministério da Cultura, agora desvinculado do Ministério da Educação, sendo um grande passo para a preservação do Patrimônio Nacional, que passa a incluir os bens de natureza imaterial, ou seja, aquilo que não é possível tocar, mas que fazem parte da história e cultura, como uma marca, os saberes e fazeres e não somente bens móveis e imóveis.

Desta forma, destacamos que a preservação do patrimônio é importante porque conta a história de um povo vivida em distintos períodos, seja na forma imaterial ou material. Na mesma perspectiva, segundo Tomaz:

A preservação de bens patrimoniais deve ter por finalidade conservar traços da vida comum, quotidiana, e mostrar como vivia a sociedade em determinada época, pois o que tende a ser conservado sempre será o objeto considerado valioso, seja pelo valor do material de que é composto, seja por uma herança histórica ligada a uma personalidade ilustre e por isso mesmo dominadora. [...] Uma política de preservação não pode ter como objeto apenas a preservação dos bens patrimoniais em si, embora as situações em que essa política muitas vezes é estabelecida a forcem a isso. É necessário resistir às pressões do momento, oriundas dos proprietários dos imóveis e até mesmo do poder constituído, bem como prevenir e/ou corrigir a deterioração do bem tombado provocada por agentes naturais ou humanos. (TOMAZ, 2010, p.5).

Isso mostra o quão importante é a preservação do patrimônio, uma vez conservado a população fica diante de algo que remete ao passado, trazendo momentos nostálgicos, memoráveis que fizeram parte de suas vidas em outros momentos, que na atualidade não podem ser vividos, mas sentidos por meio das lembranças que os regressam para determinada

época. Para que esses patrimônios permaneçam preservados, a população precisa ser firme, bem como os órgãos que trabalham as questões de conservação e tombamentos, haja vista, a complexidade do trabalho em se tratando de bens privados, pois na maioria das vezes os proprietários acreditam que perderão os direitos de posse do imóvel, o que não é verdade. Contudo, não é impossível, quando a comunidade é atuante na busca de melhorias para a preservação e conservação do seu bem histórico.

A preocupação maior do Brasil com a preservação cultural tem início entre os séculos XIX e XX. Fato que na Europa começou bem no início do século XIX com base em teorias iluministas datadas desde o século XVIII, mas foi com o advento da Revolução Industrial, com a criação de novas formas de trabalho e novas formas de arquitetura, onde o que era antigo já não interessava mais, dando origem às novas construções, alterando assim o ambiente em que se viviam. Com isso emerge a necessidade de se preservar o que outrora era importante para aquela sociedade, mostrando que o progresso poderia acontecer paralelo aos monumentos do passado (SIMÃO, 2006).

Com a teoria do iluminismo tudo que era contínuo até então, passou a ser algo pronto, acabado e sem utilidade diante de tantas ideias inovadoras, tudo que se fazia e pensava era voltado para o futuro. Contudo, o ser humano em meio a tantas transformações sente a necessidade do retorno a sua essência, começando assim, o processo de preservação, mas como forma de estudar e analisar “o objeto antigo” (DOURADO 1989).

No Brasil também não foi diferente, o movimento de preservação do patrimônio tem início com o Movimento Modernista que tenta incluir o Brasil no contexto de grandes transformações, o que levaria o mesmo a ser conhecido como um país moderno, mas paralelo a isso, busca algo que o represente culturalmente e que mostre sua verdadeira essência.

Para Dourado (1989), o passado precisaria ser lembrado, uma vez que foi esquecido. O Brasil precisava de algo próprio, de uma identidade que o representasse culturalmente. A partir daí é criada uma proposta originária e fundadora do Modernismo que dizia que “ser brasileiro” era “ser moderno” desvendado o Brasil, sua história, sua cultura e suas raízes. Raízes essas que para os Modernistas foram encontradas na cidade de Ouro Preto, por ser palco de prédios históricos, berço da história, da memória e da cultura do país dada a sua importância por ter sido a primeira capital mineira e palco de vários acontecimentos históricos do país e também por ter uma arquitetura colonial.

Entre as décadas de 1960 e 1970 vê-se a necessidade de maior controle com relação à preservação das cidades, uma vez que é nesse período que começam a surgir os novos planos

urbanísticos, com a construção de lotes que se diferenciavam bastante da arquitetura colonial da época que outrora ninguém modificava dado o processo cultural.

Embora a população fosse passiva diante dos tombamentos, o Patrimônio Histórico Artístico Nacional (PHAN) alegava que a preservação deveria ser feita em nome do patrimônio nacional. De fato, o que ocorreu foi o crescimento desordenado das cidades, pois as prefeituras quase não interferiram e o PHAN não atuou como deveria e como fazia em anos anteriores. A esse respeito, Simão nos diz que:

A necessidade de criação de novos espaços de morada, trabalho, lazer e circulação traçou diretrizes próprias na expansão urbana das cidades, criando tipologias diversas ao parcelamento do solo, implantação das edificações nos terrenos, alterando sobremaneira a configuração espacial dos núcleos tombados, mesmo com a reprodução estilística da tipologia colonial nas novas edificações (SIMÃO, 2006, p. 38).

Essas novas construções visavam aproveitar todo o solo, construindo em todo o terreno, para que todo ele tivesse utilidade, o que por vezes acabava com os espaços entre a casa e a rua ou até mesmo os quintais, que eram muito comuns na época colonial e, que tinham outro tipo de utilidade, que com a modernidade foi perdendo espaço. Mesmo em construções que reproduzia algo da estética dos prédios coloniais a essência não era a mesma, por não conter uma história, uma identidade ou até mesmo por ter apagado algo existente em outro momento.

Isso implica dizer que as moradias antigas geralmente tinham um valor sentimental e indepreciável para aqueles que residiam, tinham grandes quintais e apelo ambiental, além de ser útil aos residentes. Com a Revolução Industrial isso foi mudando, pois o que era valor sentimental passa a ter um valor monetário, o terreno tem mais valia financeiramente com aproveitamento total do solo começa a descaracterização dos monumentos históricos ao longo do tempo. Desse modo, Simão afirma:

E com o avanço das cidades tudo que foi protegido pelo PHAN ficou salvo, no entanto, a maioria dos sítios foram descaracterizados para dar lugar as novas edificações, restando somente alguns prédios arquitetônicos, que geralmente ficavam sob a guarda do poder público, porém estáticos, sem utilidade alguma em determinadas comunidades, ficando somente os resquícios de memória de uma época. (SIMÃO, 2006, s.n)

Ainda de acordo com Simão (2006), diferente do que foi feito no passado, o entendimento a respeito da preservação deve ser discutido e partilhado com todos os envolvidos. Desse modo o comprometimento com a preservação será bem maior, uma vez que o local de interesse passará a ter um pertencimento na vida de determinada população, fazendo ainda perceber que estes locais são capazes de promover a dinamização econômica



dos lugares. Para isso os lugares devem ser divulgados para que as pessoas se sintam envolvidas naquela atmosfera de amor, pertencimento e orgulho por algo que é próprio de cada um.

## **Turismo Cultural**

A cultura pode ser entendida como algo vasto, permite conhecer a história, os modos, costumes, os saberes e fazeres, o estilo de vida de outros povos e regiões, possibilitando a relação entre nações, facilitando a comunicação entre populações em diferentes lugares.

No mundo existe uma diversidade cultural expressiva, a forma como as pessoas convivem, sua relação com o meio ambiente, para o Turismo é absorvida como uma oportunidade de criação de novos produtos, a exemplo do Turismo Cultural, que geralmente está relacionado a eventos culturais, artísticos e que, para alguns, tem como principal característica a interação com as pessoas do local.

Sendo assim, o Ministério do Turismo compreende que:

[...] O desenvolvimento desse tipo de turismo deve ocorrer pela valorização e promoção das culturas locais e regionais, preservação do patrimônio histórico e cultural e geração de oportunidades de negócios no setor, respeitados os valores, símbolos e significados dos bens materiais e imateriais da cultura para as comunidades. (BRASIL, 2010, p.11).

Partindo dessa concepção, o respeito a essas culturas deve ser primordial, bem como o entendimento sobre cada lugar, cada modo de vida intrínseco. Entender o processo de cada lugar é parte fundamental, bem como o pertencimento, só a partir disso, é possível preservar e criar uma oportunidade de negócio, que deve ser de maneira sustentável para quem é do local, como para quem busca conhecer determinada cultura de diferentes regiões. Levando em consideração a dimensão social do turismo e da cultura, o Ministério do Turismo conceitua o segmento em questão afirmando que: "Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2010, p. 15)".

Esse conceito aborda Turismo Cultural de forma ampla englobando elementos que fazem parte de modo geral do Patrimônio Histórico Cultural de determinado lugar, bem como eventos de natureza cultural, isso pode ser algo variado, dependendo da região em que se promova esse tipo de atividade. Ainda fala da questão da preservação de bens materiais e

imateriais, que são todos os tipos de patrimônio, seja ele tangível, mais conhecidos pelos prédios arquitetônicos, estátuas, obeliscos, etc., ou intangíveis, os quais não é possível tocar, como a forma de viver de um povo, com seus costumes e tradições.

Relativamente a essas características culturais que representam a identidade e cultura de um povo, quando trabalhada a atividade turística de maneira que seja aceita pela comunidade e respeitada por quem quer conhecer, é fonte de geração de renda e consequentemente de melhoria de vida de uma comunidade, uma vez que tem a sua cultura como base de conhecimento, de fomento a localidade por meio da cultura que transmite conhecimento e que faz parte do entretenimento do público do Turismo Cultural.

## Metodologia e Fontes

Para a elaboração do trabalho, foi utilizada como suporte a pesquisa bibliográfica, que “tem como objetivo maior, trazer veracidade aos fatos elencados no trabalho. Esse estudo é sistematizado e desenvolvido com base em material publicado.” (KAHLMAYER-MERTENS, 2007, p. 54).

Este trabalho também se sustenta na pesquisa exploratória e se utiliza de dados extraídos em visitas *in loco*. Nestas visitas foram obtidas fotografias do local, medições e depoimentos de moradores para o Inventário Cultural do Município de Currais Novos / RN (ICCN)<sup>4</sup> que visa elaborar a inventariação do Patrimônio Histórico e Cultural do município, buscando preservá-lo junto à comunidade.

Além disso, este artigo se utiliza dos croquis de autoria de Maisa Dantas Silveira Cruz, estudante de Engenharia Civil da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Estes desenhos foram originalmente elaborados para o trabalho intitulado "Caracterização de argamassas históricas: estudo de caso do hospital do Totoró de Currais Novos/RN" e foi desenvolvido no âmbito do Inventário Cultural de Currais Novos (ICCN). O objetivo deste trabalho de Conclusão de Curso foi produzir uma argamassa semelhante à do prédio histórico em questão para uma futura recuperação do espaço. Além disso, a pesquisa levou em consideração a utilização do material original, como forma de salvaguardar a história e manter a preservação do espaço tal qual foi construído.

O quantitativo de turistas e visitantes informados nesse trabalho que buscam conhecer a região do Povoado Totoró foi obtido em uma pesquisa realizada nos guaiamentos realizados por Rianne Kely Lopes de Araújo, no período de Período de 19/02/2017 a 21/03/2018,

---

<sup>4</sup> A autora deste artigo é coordenadora adjunta do ICCN – Inventário Cultural de Currais Novos, que visa inventariar o patrimônio material e imaterial do município.

totalizando 719 turistas e visitantes no município de Currais Novos, dos quais 643 foram aos Geossítios Pico do Totoró e Lagoa do Santo. Esses dados foram encaminhados para a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Currais Novos.

### **Discussão dos Resultados**

Diante do que já foi abordado nessa pesquisa é importante refletir a respeito da preservação do patrimônio histórico e cultural, haja vista que transmite e enriquece a história e a identidade local, sobretudo quando é algo material e passível da visualização, apreciação e entendimento do que um monumento arquitetônico representou em uma determinada época e os ganhos que ainda é possível ter em termos culturais para a sua utilização na atualidade.

Nesse sentido, é essencial dizer da necessidade de preservação dos prédios históricos, sobretudo os que pertencem ao patrimônio público, pois esses ainda têm uma relação maior com o povo e suas vivências. É crucial que esses monumentos arquitetônicos tenham sua proteção, por meio da preservação da arquitetura e que passe a ter utilidade, é uma forma de salvaguardar a sua história presente em cada parede, bem como construir uma nova, a partir da utilização para o bem comum, de uma comunidade ou região. Utilizado de forma correta e sustentável é um potencial para fomentar a cultura local, por meio de apresentações artísticas e culturais, exposições, palestras, exposição e comercialização de artesanato, entre outros. Isso é uma maneira de dar visibilidade ao patrimônio histórico e cultural, bem como fomentar por meio da atividade turística, que anseia sempre pelo novo, e novas histórias, culturas e identidades e o que move a busca pelo Turismo Cultural.

Para tanto, a criação de um Centro Cultural e de apoio ao turista é relevante na comunidade do Povoado Totoró, por ser uma área que deu origem ao município de Currais Novos, pela riqueza histórica e cultural, pela diversidade da fauna e flora e geologia que está perceptível a todos que buscam conhecer a localidade.

### **Antigo Hospital do Totoró**

O antigo Hospital do Totoró é uma casa construída na época da obra do Açude Totoró, entre os anos de 1932 e 1933 para tratar os trabalhadores que adoeceram quando construíam o Reservatório, funcionava como uma espécie de ambulatório. Durante essa construção foram alistados uma média de 2.000 pessoas entre homens, mulheres e crianças de cidades da região Seridó, uma vez que não havia mão de obra local suficiente para o trabalho, e a construção necessitava de muitas pessoas em virtude de ser realizada manualmente (ARAÚJO, 1996).

Ainda de acordo com Araújo (1996), esses trabalhadores ficavam abrigados em barracas de palha, paus, lona, etc., o que demonstrava uma situação muito insalubre, ocasionando uma grande epidemia de sarampo (antes acreditava ser cólera ou barriga d'água) que levou a morte mais de 415 pessoas. Devido a essa doença, surgiu a necessidade da construção de um local para abrigar e tratar os trabalhadores doentes. Os que não resistiam à doença eram levados a pé em suas redes para serem sepultados na cidade de Currais Novos.

Nos dias de hoje, no alto do Povoado Totoró, o que podemos ver é uma casa com características regionais predominante da década de 1930, medindo 13 metros de comprimento por 4m de largura, contendo cinco compartimentos e um espaço considerável em torno do prédio, como é possível notar na figura 1.

Figura 1 – Frente do antigo Hospital do Totoró



Fonte: BON, 2019.

A estrutura da casa, apesar de carecer de restauro, se mantém íntegra, sinalizando o possível usufruto após uma reestruturação do espaço. Ao analisar a estrutura geral da edificação, Cruz (2019) afirma em seu estudo de caso que:

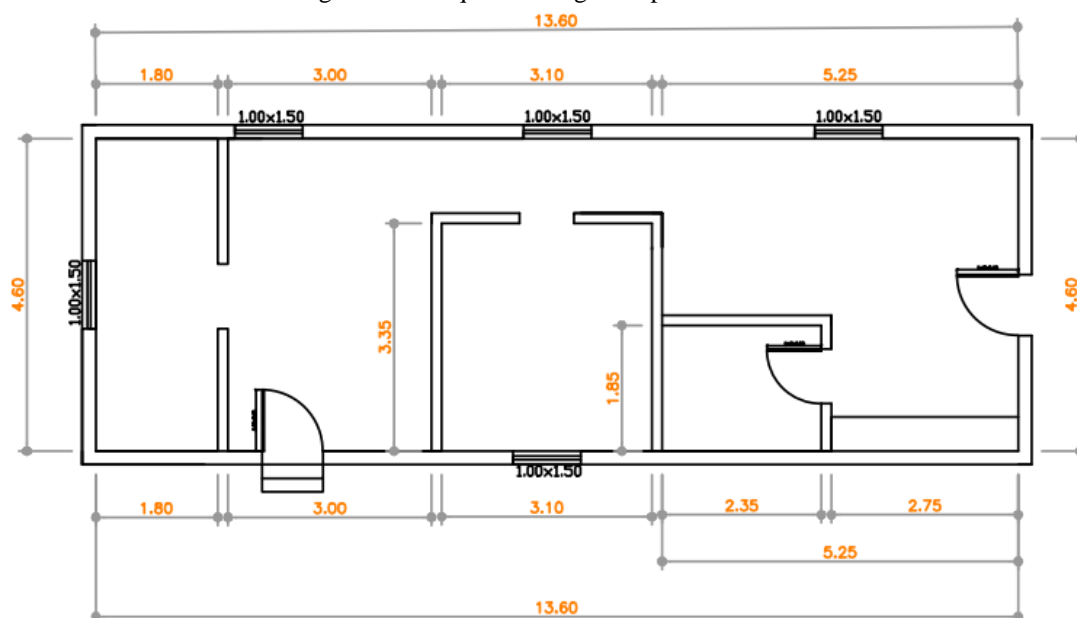
O antigo Hospital do Totoró tem 62,56 m<sup>2</sup> de área construída [...]. Presume-se que umas das paredes da edificação não foi construída na mesma época que o hospital, pelo seu aspecto visual mais íntegro, quando comparada ao estado visual de conservação das demais. Ou seja, possivelmente foi construída mais recentemente ou a alguns anos depois da construção (CRUZ, 2019, p. 32).

Faz sentido falar em reformas anteriores na casa do antigo hospital do Totoró. Após seu uso para a cura dos doentes que trabalharam na construção do açude, a casa foi utilizada como creche da comunidade e depois serviu para outros moradores locais, supondo que foram feitas sim algumas alterações na estrutura para adequar às necessidades da época. Ainda de acordo com Cruz (2019), quando faz referência ao tipo de material utilizado para edificação da casa do Antigo Hospital do Totoró e uma possível restauração:

Portanto, quanto a conservação e futura restauração desse patrimônio histórico de Currais Novos/RN, pode-se concluir que uma argamassa compatível a argamassa antiga do Hospital do Totoró seria uma argamassa constituída de cal e areia, nas proporções aglomerante: agregado de 1:5/1:6/1:7, referente a cada ambiente analisado e caracterizado com essa proporção, tendo a argamassa alta absorção de água (CRUZ, 2019, p. 50).

Desse modo, entende-se que o material que deve ser usado na restauração do antigo Hospital do Totoró é cal e areia, na proporção e com as características pormenorizadas pela especialista em seu estudo, para que se mantenha a estrutura e a identidade de uma época valorizando a história e a cultura local. Além disso, conforme podemos ver na figura 2, a casa mantém suas paredes internas, não havendo sido derrubadas por ação humana ou ainda fragilizadas por fatores naturais.

Figura 2 – Croqui do Antigo Hospital do Totoró



Fonte: CRUZ, 2019

Levando em consideração que a infraestrutura turística é frágil no lugar, contar com o apoio desse espaço que possui várias salas intactas, certamente seria um divisor de águas para atividade turística que ocorre na área em estudo. A proposta é que seja utilizado para apoio ao turista e visitante, além disso, ser utilizado para exposições diversas, bem como um módulo que mostre a história do prédio em questão, locais pra exposição e venda de *suvenis* e diversos produtos locais.

### Centro Cultural e de Apoio ao Turista

De acordo com o que vem sendo discutido, nota-se o quão relevante é para a comunidade do Povoado Totoró e região a criação de um centro cultural e de apoio ao turista, um lugar que detém boa parte da história e que pode ser palco para a construção de outras novas histórias promovidas pela comunidade e para o turista a partir de uma restauração.

Figura 3 – Projeção tridimensional do Antigo Hospital do Totoró



Fonte: CRUZ, 2019

O centro cultural e de apoio ao turista será um espaço voltado para história e cultura da comunidade Totoró, com trabalhos realizados junto às crianças da comunidade e adjacências trabalhando inicialmente o pertencimento e o empoderamento dos envolvidos. No espaço

poderão ser feitas exposições permanentes e temporárias, capacitação de jovens que serão base para o funcionamento do local, que farão cursos em áreas afins, como turismo, patrimônio, mídias sociais, entre outros, com objetivo de divulgar de forma profissional o local que vivem, promovendo uma maior visibilidade e conseqüentemente gerando um novo atrativo para a região.

O espaço também está sendo pensado para promover uma melhor infraestrutura ao turista, permitindo descanso por meio das paradas estratégicas no momento em que estiverem em visita ao Geossítio Pico do Totoró. Para isso, será cobrada uma taxa que servirá para manutenção do espaço em questão, a partir do momento que houver uma gestão para o centro cultural e de apoio ao turista, com uma organização sustentável e que funcione bem para o atendimento ao público, quando aberto para a visitação e de acordo com a demanda existente.

Para isso é preciso entender a vivência da comunidade, bem como o fluxo de turistas que buscam os atrativos turísticos locais e a partir disso traçar uma melhor forma de gestão e recepção desse visitante ao centro cultural e de apoio ao turista, inclusive lançar uma programação cultural, que contemple, poetas, cordelistas e artistas locais e regionais.

### **Considerações Finais**

A pesquisa mostrou a importância do Povoado Totoró por meio de sua história, cultura, patrimônio e geologia, algo fundamental para o desenvolvimento da atividade turística local, como o turismo de aventura, de base comunitária, pedagógico e cultural. É importante frisar que na localidade é berço do povoamento de Currais Novos/RN e por isso a relevância dada a esta região que detém notoriedade por tudo que surgiu a partir dela, como achados arqueológicos e paleontológicos, os prédios pertencentes ao município, os quais fizeram parte da estrutura para a construção do Açude Totoró.

Diante do exposto, a área do Povoado Totoró é destaque há mais de duas décadas e desponta como um grande potencial para a atividade turística local. Contudo, a área não é estruturada para o turismo, o que leva à necessidade de criação desse tipo de infraestrutura pelo poder público. Desse modo, a construção de um centro de apoio ao turista é algo de significativa relevância para o desenvolvimento sustentável do local, bem como uma melhoria para o visitante que busca conhecer os geossítios daquele entorno.

A preservação do prédio que serviu como hospital para os trabalhadores da construção do Açude Totoró, será um divisor de águas no segmento do turismo local e regional, haja vista ser algo inovador no local e que será usado para a valorização da história, cultura do

lugar, por meio de exposições permanentes e temporárias realizadas de acordo com cronograma propostos de acordo com a demanda.

No local terá espaço para exposição e comercialização dos produtos da região sejam artesanato, culinária, cordéis e tudo mais de regional que passar a ser produzido e que tenha afinidade com a atividade turística bem como com o modo de vida do lugar, materiais esses que surgirão a partir de capacitações que serão realizadas no local por meio de parcerias públicas, privadas e instituições parceiras, a partir do momento em que estiver apto para o uso da comunidade, turistas e visitantes.

Por fim, destacamos que trabalhos como este, que propõem a criação de novos espaços significativos para a população local, são uma oportunidade de crescimento para a atividade turística e para a melhoria da qualidade de vida local. Ademais, espera-se que ele contribua para futuras pesquisas no que tange à melhoria da infraestrutura turística e o desenvolvimento sustentável do Turismo naquela comunidade e região.

## Referências

ARAÚJO, Francisco Tomaz de. **Projeto Turismo do Totoró**. Palestra ministrada aos alunos do projeto Jovens Guias de Turismo do Totoró. Currais Novos, 1996. [Informação verbal]

ARAÚJO. Raianne Kely Lopes de. **Lista de visitantes guiados por Raianne Kely Lopes de Araújo nos anos de 2017 a 2018**. Currais Novos, 2018. [mimeo]

ARAÚJO. Raianne Kely Lopes de. **Pesquisa com moradores do Povoado Totoró sobre o patrimônio cultural**. Currais Novos: [s.n], 2017. [mimeo]

BON, Gabriela. **Inventário Cultural do Município de Currais Novos / RN**. Apresentação ao Conselho Municipal de Turismo. Currais Novos, 2019. Disponível em: <https://prezi.com/p/sraqmisdaf0a>. Acesso em: 17 dez. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal. Subsecretarias de Edições Técnicas, 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: [http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf). Acesso em: 18 jan. 2022.

CRUZ, Maisa Dantas Silveira. **Caracterização de argamassas históricas**: estudo de caso do hospital do Totoró de Currais Novos/RN. 2019. 56f. Monografia (Graduação em Engenharia Civil), Centro Multidisciplinar de Angicos, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Angicos, 2019.

DANTAS. José de Azevedo. **Indícios de uma civilização antiquíssima**. Natal: Sebo Vermelho, 2021.



DOURADO, Odete. Para sempre, memória. **Revista Rua**, Salvador, v.2, n.3, p.65-74, jan. 1989.

DUTRA, Maria Vitória de Moraes. **Centro Nacional de Referência Cultural: o desconhecido acervo consagrado**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 2017. Dissertação, p. 32-147. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dissertacao\\_Maria\\_Vitoria-Versao\\_Final%20\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dissertacao_Maria_Vitoria-Versao_Final%20(1).pdf)> Acesso em: 18 de jan. de 2022.

EDUCA MAIS BRASIL. **Semana de arte moderna**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/semana-de-arte-moderna>. Acesso em: 17 jan. 2022.

GEOPARQUE Seridó. **Aspectos socioeconômicos dos municípios**. Currais Novos: CPIGS, [2021]. Disponível em: [http://geoparqueserido.com.br/?page\\_id=8182](http://geoparqueserido.com.br/?page_id=8182). Acesso em: 23 mar. 2022.

GEOPARQUE Seridó. **Pico do Totoró**. Currais Novos: CPIGS, [s/d]. Disponível em: [http://geoparqueserido.com.br/?page\\_id=7837](http://geoparqueserido.com.br/?page_id=7837). Acesso em: 25 mar. 2022.

KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S. *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método**. Rio de Janeiro. Ed. FGV, 2007.

MARTINS, Clerton (Org.). **Patrimônio Cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TOMAZ, Paulo Cesar. **A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil**. Fênix - Revista de História e Estudos Culturais. v.7, n. 2, p. 1-12, 31 ago. 2010. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/260>. Acesso em: 26 set. 2021.